



AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE ESPINOSA-MG¹

THE READING AND WRITING DIFFICULTIES OF CHILDREN IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL IN A SCHOOL IN ESPINOSA-MG

Angelina Rocha SANTOS

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: Angelinarochasantos0@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-3690-7400>

Silvanis dos Reis Borges PEREIRA

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: silvanisborges1971@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4580-5681>

RESUMO

A questão norteadora desta presente pesquisa foi: como os fatores pedagógicos e sociais influenciam as dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de que forma as práticas docentes podem favorecer uma alfabetização mais eficaz, inclusiva e de qualidade? Com objetivo geral de compreender os desafios enfrentados pelas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola na cidade de Espinosa-MG e objetivos específicos: analisar quais são as principais dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do município de Espinosa – MG, investigar os fatores pedagógicos e sociais que contribuem para as dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola de Espinosa – MG, compreender como os docentes desenvolvem as práticas de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A alfabetização é uma etapa essencial para o desenvolvimento escolar, pois é nesse período que os alunos iniciam a apropriação do sistema de escrita e constroem as bases para toda a trajetória educativa. Entretanto, muitas crianças ainda apresentam obstáculos significativos nesse processo, seja pela ausência de acompanhamento familiar, pela pouca oferta de materiais de leitura, ou por dificuldades na compreensão do código escrito. O estudo foi realizado por meio

¹ COMO CITAR (ABNT): SANTOS, A. R.; PEREIRA, S. R. B. As Dificuldades de Leitura e Escrita das Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Uma Escola de Espinosa-MG. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Fevereiro de 2026 - Ed. 71. VOL. 01. Págs. 20-41. <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br. Acesso em: __/__/__.

de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, envolvendo professores e alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários e observação em sala de aula, buscando analisar como os docentes desenvolvem as práticas de alfabetização e quais dificuldades se evidenciam no cotidiano escolar. Como referência teórica, utilizei autores como Magda Soares (2003), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1996) e Kleiman (1995) entre outros, que discutem a construção da linguagem escrita e os desafios do processo de alfabetização. Este estudo evidencia a importância de práticas pedagógicas significativas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, contribuindo para a superação de dificuldades e para uma aprendizagem efetiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entende-se que a integração de tecnologias, a formação docente, o diálogo com as famílias e a organização das turmas constituem elementos fundamentais para uma alfabetização mais eficaz, inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Alfabetização. Dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

Literacy is an essential stage for school development, as it is during this period that students begin to appropriate the writing system and build the foundations for their entire educational journey. However, many children still face significant obstacles in this process, whether due to the lack of family support, limited access to reading materials, or difficulties in understanding the written code. The guiding question of this research was: how do pedagogical and social factors influence reading and writing difficulties in the early years of elementary education, and in what ways can teaching practices promote more effective, inclusive, and quality literacy? The general objective is to understand the challenges faced by children in the early years of Elementary School at a school in the city of Espinosa-MG, along with the specific objectives: to analyse what are the main reading and writing difficulties presented by students in the early years of Elementary School in a school in the municipality of Espinosa – MG, to investigate the pedagogical and social factors that contribute to reading and writing difficulties in the early years of Elementary School in a school in Espinosa – MG, to understand how teachers develop literacy practices in the early years of Elementary School. The study was conducted using a qualitative approach, with an exploratory and descriptive nature, involving teachers and students from the 1st and 2nd grades of Elementary School. Data collection was carried out through questionnaires and classroom observation, aiming to analyze how teachers develop

literacy practices and what difficulties become evident in the school day. As theoretical references, I used authors such as Magda Soares (2003), Emilia Ferreiro and Ana Teberosky (1996), and Kleiman (1995), among others, who discuss the construction of written language and the challenges of the literacy process. This study highlights the importance of meaningful pedagogical practices for the development of reading and writing, contributing to overcoming difficulties and achieving effective learning in the early years of elementary education. It is understood that the integration of technologies, teacher training, dialogue with families, and the organization of classes are fundamental elements for more effective, inclusive, and high-quality literacy.

Keywords: Reading. Writing. Literacy. Learning difficulties.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o principal tema é discutir as dificuldades da leitura e da escrita enfrentadas pelas crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa escola localizada na cidade de Espinosa- MG. O processo de alfabetização é uma etapa fundamental para o desenvolvimento escolar, sendo nesse período o momento em que os alunos iniciam o contato com o sistema de escrita, ampliam suas habilidades linguísticas e constroem as bases para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Entretanto, muitas crianças apresentam obstáculos neste percurso, seja por falta de estímulo adequado, dificuldades de compreensão do código escrito, limitações no acesso a materiais de leitura ou até mesmo pela ausência de acompanhamento próximo em casa. Essas dificuldades podem comprometer o desenvolvimento da autonomia, da interpretação de textos e da produção escrita.

Nos anos iniciais, especialmente no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, o apoio do professor é essencial para garantir que os alunos avancem de maneira consistente. Quando esse processo não ocorre de forma eficaz, os estudantes podem enfrentar desafios que se estendem para as séries seguintes ou até mesmo para a vida profissional, prejudicando seu desempenho escolar.

A questão norteadora desta presente pesquisa foi: como os fatores pedagógicos e sociais influenciam as dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de que forma as práticas docentes podem favorecer uma alfabetização mais eficaz, inclusiva e de qualidade?

Objetivo Geral da pesquisa é compreender os desafios enfrentados pelas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola na cidade de Espinosa-MG no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Objetivos Específicos: analisar quais são as principais dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do município de Espinosa – MG, investigar os fatores pedagógicos e sociais que contribuem para as dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola de Espinosa – MG, compreender como os docentes desenvolvem as práticas de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os participantes da pesquisa foram professores e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Espinosa-MG.

Neste trabalho presente a Metodologia utilizada foi a qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo, buscando compreender os fenômenos, a partir da realidade vivida pelos sujeitos envolvidos, especificamente em relação à leitura e escrita. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários com 10 perguntas, e observação dos métodos utilizados pelos professores em sala de aula. Dessa forma, esta pesquisa busca analisar e compreender, a partir da experiência de professores do Ensino Fundamental 1º e 2º dos anos Iniciais, quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças no desenvolvimento da leitura e da escrita e de que maneira a escola pode contribuir para superá-las.

Para fundamentar a pesquisa, foram utilizadas referências de autores como: Magda Soares (2003), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1996) e Kleiman (1995), outros mais que serão citados ao longo do percurso dessa pesquisa. Este trabalho está dividido em dois capítulos; no primeiro apresentaremos a pesquisa bibliográfica que fundamenta teoricamente as hipóteses levantadas inicialmente com citação de autores que defendem essa hipótese. No segundo capítulo, apresentaremos a Metodologia da pesquisa de campo, e os instrumentos de coleta de dados utilizados para a aproximação com os sujeitos dessa investigação, e discutiremos os resultados colhidos na pesquisa de campo a luz de referencial teórico e por fim apresentaremos nossas conclusões, esperando ter colaborado a discussão sobre a construção das habilidades e dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO I - AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A importância da Leitura

A leitura possui um papel muito importante na formação dos alunos, como Soares (2020) destaca ao trazer que o ato de ler envolve práticas de letramento onde ultrapassam o simples decifrar da palavra escrita para a construção de significados, o que reforça a importância da leitura.

A alfabetização não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam, não codificam os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizar relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrariamente e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (Soares, 2020, p. 11, grifos da autora).

O ato de ler pode proporcionar um mundo cheio de novos conhecimentos, sendo uma ferramenta imprescindível para todos os leitores que estão dispostos a se inserir na sociedade dada a todas as exigências que são cobradas pelo mundo na atualidade contemporânea. Vemos que isso se deve ao fato de que, uma vez que está apto a lidar com essas competências, é muito mais comum que irá ocupar ou ocupa um lugar de maior prestígio na sociedade ou pelo menos terá uma possibilidade maior de acesso a determinados meios culturais e sociais. Nesse sentido é indiscutível que os profissionais da educação básica possuem uma imensa responsabilidade quando o assunto é leitura, eles são responsáveis por inserir as crianças no “mundo da leitura” onde o indivíduo será direcionado para vários tipos de textos.

A leitura é uma atividade fundamental para a formação do indivíduo. É por meio dela que o ser humano amplia seus horizontes, desenvolve o pensamento crítico, adquire conhecimentos, compreende o mundo e participa dele de forma mais consciente (Soares, 2003, p. 45).

Para muitos o hábito de ler um ato prazeroso, pois através da leitura que o ser humano irá estimular o aumento da imaginação, ativando o cérebro e combatendo o estresse. Nesses aspectos a leitura surge como um campo de relaxamento, mas em contrapartida, para alguns a leitura não é uma atividade prazerosa. A leitura deve ser estimulada desde a infância, pois é fundamental que desde o seu primeiro ano a criança já saiba o quanto o ato da leitura é benéfico em sua vida, não somente na sua vida enquanto estudante, mas na sua vida inteira. A leitura é utilizada a todo momento, portanto, para isso é fundamental que os professores sejam muito atentos ao estimular a leitura na vida do seu aluno, através da maneira que o professor apresenta a leitura na vida do seu aluno, o conhecimento que é adquirido através dele, é fundamental que esses estímulos sejam em locais aconchegantes, onde irá oferecer para esse aluno um espaço prazeroso e de conforto para que ele possa desfrutar da leitura. Como enfatiza Kleiman.

Devemos lembrar que, para a maioria, a leitura não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em outros mundos, e que tem suas primeiras associações nas histórias que a nossa mãe nos lia antes de dormir (Kleiman 2002, p. 16).

Segundo Soares (2003) a leitura é uma atividade essencial para a formação humana, pois através da leitura o indivíduo desenvolverá o pensamento crítico, que amplia seus conhecimentos onde irá compreender melhor o mundo onde vive. A autora destaca que ao ensinar a ler não significa apenas ensinar a decodificar palavras, mas formar leitores capazes de interpretar, refletir e atribuir sentidos aos textos lidos. Assim a leitura se torna um instrumento de transformação do sujeito, onde a participação social contribui para a construção de sujeitos mais conscientes e autônomos na sociedade.

A leitura é uma atividade fundamental para a formação do indivíduo. É por meio dela que o ser humano amplia seus horizontes, desenvolve o pensamento crítico, adquire conhecimentos, compreende o mundo e participa dele de forma mais consciente. Ensinar a ler não é apenas ensinar a decodificar palavras, mas formar leitores capazes de atribuir sentido ao texto, relacioná-lo à sua experiência e transformá-lo em instrumento de reflexão e de ação (Soares, 2003, p. 45).

O hábito da leitura nas vidas dos indivíduos pode proporcionar muitas descobertas acerca do mundo, através da leitura pode-se conhecer lugares que nunca conheceram, obter novos conhecimentos tanto antigos quanto atuais, compreender melhor sobre as pessoas e os seres que habitam o planeta e para além disso criar o seu próprio mundo imaginário. A leitura é construída com base da interação entre autor-texto-leitor, em consequência disso nesse primeiro contato que a criança irá ter com o texto e de muita importância, devendo ser feita de maneira diferenciada e aprazível para que a criança tenha uma boa perspectiva que o ato de ler pode ser prazeroso, de modo que a leitura possa ser um ato de prazeroso e não apenas como uma obrigação.

De acordo com Lourenço Filho (1943) com a leitura somos capazes de viajar em um mundo com novas descobertas, é através da leitura que iremos descobrir um novo mundo de faz de conta. Com o hábito da leitura, iremos perceber que somos capazes de usar a nossa imaginação para conhecer novos ambientes, obter novos conhecimentos é viajar com as histórias é aprimorando o que a criança já conhece, ela terá um vocabulário rico e mais amplo, é com uma escrita com mais qualidade. Como enfatizado por Ortiz, Sanches e Fontes (2018) que trazem o seguinte trecho:

O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de

histórias. À medida que cresce, ela é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas (Ortiz, Sanches e Fontes, 2018, p. 10).

A Escrita no Contexto Educacional

Antes da criança obter a leitura e escrita ela irá passar pelo processo de consciência fonológica e fonêmica. A Consciência Fonológica destaca-se a partir da capacidade de identificar e manipular os sons da língua e a Fonêmica ao envolver a percepção dos fonemas, que são considerados os menores elementos sonoros distintivos nas línguas.

No processo de leitura para as crianças é preciso ser relacionada às letras do alfabeto com sons que são representados, seja associar grafemas aos fonemas correspondentes ou ao decodificar os sons das palavras desejadas, onde irá escrever os grafemas adequados. A compreensão do funcionamento dos sistemas alfabéticos é fundamental para o processo de desenvolvimento na alfabetização e letramento para as crianças, permitindo que elas compreendam o modo que as letras se relacionam com os sons na fala. O apoio nessa fase de construção de ensino é fundamental e muito significativo, para que assim o processo de aprendizagem da língua escrita seja um sucesso.

Soares (2020) destaca a diferença do produto da escrita entre o produto da leitura no processo de alfabetização nos anos iniciais para as crianças. O produto da escrita é sobretudo uma palavra, geralmente preexistindo na fala ou na mente da criança, a qual se torna visível para seu leitor ao se escrever. Por outro lado, o produto da leitura se dá início no processo de alfabetização a partir dos resultados dos esforços da criança ao identificar os fonemas que as letras representam. A criança compreender que as letras se relacionam juntamente com os sons da fala, a criança consegue tanto expressar suas ideias por escrito quanto por sua fala, assim como decodificar corretamente as palavras ao ler. No desenvolvimento dessas habilidades é de muita importância que a alfabetização e letramento dessas crianças sejam eficazes, contribuindo assim para a sua competência cognitiva.

Com o avanço da escolaridade, as crianças têm a oportunidade de consolidar e ampliar as suas habilidades básicas, assim as crianças irão adquirir novas habilidades no ciclo da alfabetização. O único objetivo desse processo é tornar as crianças em leitores eficientes, assim como capazes de produzir textos apropriadamente.

Ser capaz de ler e compreender textos e de escrever textos é o que considera uma criança que além de alfabética, se torna alfabetizada, objetivo do ciclo de alfabetização e letramento. Ao longo da escolaridade posterior, com a

ampliação e consolidação das habilidades básicas já adquiridas, as crianças terão condições de atingir o objetivo último: tornarem-se leitores e produtores de texto capazes de fazer o uso da língua de forma autônoma para seus objetivos pessoais e de responder adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita (Soares, 2020, p. 200).

A escrita é existente desde os tempos remotos e com o passar e com um longo processo de aprimoramento. Segundo Cagliari, (1999, p. 14), de acordo fatos comprovados cientificamente, a escrita surgiu de contagem feita com marcas em cajados ou ossos, e usados provavelmente para contar o gado, numa época em que o homem já possuía rebanhos e domesticava animais.

Nucci (2001) também conta sobre como com a consolidação das sociedades surgiu ainda mais a necessidade de se aprender a ler e a escrever como forma de transmitir informações, onde poderiam ser utilizadas para melhorar a qualidade de vida e a forma de se comunicar. Ele ainda ressalta que:

Com a escolarização, a escrita passou a ser privilegiada por uma forma de padronização e adestramento e não de libertação e desenvolvimento do sujeito, uma vez que a preparava o indivíduo basicamente para o mercado de trabalho. Essa ideia surge a partir da disciplina escolar como forma de modelar os trabalhadores a cumprirem regras, treinar para trabalho e, conseqüentemente, aumentar a produtividade (Nucci, 2001, p. 51).

Com o passar do tempo e com o avanço do desenvolvimento da sociedade e a industrialização fez-se necessário que a população tenha o domínio da Leitura e Escrita, com o passar do tempo e com o avanço da tecnologia a alfabetização tornou-se prioridade em todas as escolas de todo o mundo, não somente pelo bem da sociedade, mas sim para alimentar as exigências do mercado de trabalho do mundo todo.

A Dificuldade da Leitura e Escrita

As dificuldades da leitura e escrita começam no início das séries iniciais e muitas das vezes se estendem até o Ensino Médio. Entender as dificuldades dos discentes não é tarefa fácil, pois cada um tem seu tempo de aprendizagem. No entanto, alguns necessitam de um olhar mais atento para assim evitar que as dificuldades se tornem um problema no futuro desses estudantes. García Sánchez enfatiza que a expressão “dificuldade de aprendizagem” como sendo:

Um funcionamento substancialmente abaixo do esperado, considerando a idade cronológica do sujeito e seu quociente intelectual, além de interferirem significativamente no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana, exigindo um diagnóstico alternativo nos casos de déficits sensoriais. [...]. A conceitualização do Comitê Conjunto sobre Dificuldades de aprendizagem está na mesma linha, ao sugerir que as dificuldades de aprendizagem são algo heterogêneo, que supõem problemas significativos na conquista das habilidades de leitura, de escrita e/ou matemática, que se

acarretam interferências ao indivíduo, é possível encontrar superposição com outros problemas que não se devem a deficiências e nem a influências extrínsecas (2004, pp. 15-16).

A alfabetização e o letramento estão presentes em nossas vidas a todo o momento, e é por isso que se inicia muito cedo em nossas vidas. Logo, quanto mais cedo a criança tiver esse contato com a escrita mais cedo ela será uma pessoa alfabetizada. O letramento e a alfabetização estão em toda a nossa volta através de contos, histórias em quadrinhos, jornais, etc. Em certas instâncias, ler e escrever pode significar o domínio da mecânica da língua escrita. Muito importante que a alfabetização não esteja somente em salas de aula, mas sim que os pais possam passar um pouco desse conhecimento para seus filhos.

28

O âmbito da alfabetização inicial ampliou-se e mudou enormemente durante os últimos anos. A ampliação pode ser apreciada na incorporação de novos agentes sociais no processo de alfabetização: Não apenas nas escolas, mas também a família e a comunidade se constituíram em contexto de ação alfabetizadora (Teberosky, 2004, p. 9).

A fase do letramento e alfabetização é um momento crucial para o aluno, um momento muito importante no desenvolvimento da criança onde se começa as primeiras palavras formadas, nesse momento a presença de um professor para seu auxílio é fundamental, pois é nesse momento que o professor irá trabalhar não somente a compreensão de som, letras, fonemas e grafemas ou até mesmo a compreensão textual e de sentido, mas estendendo-se para a coordenação motora do aluno, esta que será essencial para o desenvolvimento de habilidades de escrita e cognitiva. Sendo assim:

Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (Kleiman, 2005, p. 14).

A alfabetização é uma das fases mais importante na vida de um aluno, e a alfabetização consiste na aprendizagem do aluno de ler e escrever, na qual se trabalha o ensino do alfabeto, a coordenação motora, os números e a formação de palavras. Em outros termos, ler e escrever significa obter o domínio da língua escrita. “Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural” (Soares, 2009, p. 37).

A alfabetização e o letramento caminham juntos no processo de ensino e aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse período, o papel do professor é indispensável, pois ele orienta, estimula e acompanha cada etapa da construção do conhecimento. No entanto, muitas crianças apresentam

dificuldades para desenvolver as habilidades de leitura e escrita, seja pela falta de incentivo à leitura, pela ausência de acompanhamento familiar, por limitações de recursos didáticos ou até mesmo por dificuldades individuais de aprendizagem. Essas barreiras tornam o processo de alfabetização mais desafiador e podem comprometer o desempenho escolar em etapas posteriores.

Os Desafios de Ensinar a leitura e escrita nos Anos iniciais

Ensinar a leitura e escrita não é uma tarefa fácil pois ensinar requer o ato de produzir o que se foi aprendido, o professor explica suas aulas, expõe seu conhecimento e ideias, instiga os alunos, mas se não acontece o interesse de aprender do aluno não acontece o aprendizado, por mais que o professor se esforce, não irá ter sucesso porque ninguém pode aprender no lugar do outro. Para os professores fica inteiramente a culpa por parte de conseguir esses resultados do ato de ensino/aprendizagem, apesar de não produzir diretamente esses resultados (Charlot, 2005).

Porém, é importante ressaltar que há também momentos em que a culpa recai sobretudo ao estudante, sendo este também um dos mais comuns dos casos. No final do dia o processo de aprendizagem requer uma via de mão dupla, em que o professor surge como esse mediador do ensino assim como o estudante assume esse papel autônomo no processo, porém, as condições sociais e financeiras tanto do estudante como da própria escola afetam o desenvolvimento em sala de aula, tendo que ser desenvolvido outros meios que superem ou consigam contornar aquilo que é refletido pela sociedade.

Ninguém escreve ou lê sem motivação, sem motivo, sem motivação. Uma das mais eficientes medidas que pode o professor adotar na tentativa de superar as dificuldades de leitura dos seus alunos é incentivar firmemente práticas que levem a tornar natural e até mesmo prazeroso o ato de ler. Não apenas os livros didáticos, mas também os de literatura, de informação geral e os periódicos, como jornais e revistas (Cagliari, 2001, p. 102).

De acordo com as propostas apresentadas, Paulo Freire afirma que: “a alfabetização como ação cultural deve incorporar a leitura de mundo dos educandos na elaboração de novos projetos de sociedade participativa e popular” (Freire, 1993, p. 19). Ou seja, novamente vozes especializadas se levantam para defender a leitura e escrita como atos de comportamento de uma cultura, já que as pessoas produzem para si mesmo uma própria vida cultural que está intimamente vinculada com os sentidos que atribuem ao mundo. Para Soares (2016) ler e escrever são habilidades diferentes, assim como o processo de aprendizagem da leitura e o processo de

aprendizagem da escrita. A aprendizagem da leitura e escrita são fatores determinantes na vida de todo o cidadão, mas só ler e escrever não basta, é preciso que o sujeito seja alfabetizado e letrado ao mesmo tempo.

[...] juntamente o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um exercício que vai além da habilidade técnica, mas ligado às necessidades e práticas sociais. Seja o conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e escrita em que os indivíduos se envolvem em um contexto social (Soares, 1998, p. 72).

Com a mesma perspectiva de Magda Soares, podemos afirmar que uma pessoa que apenas aprendeu a ler e a escrever não pode ser considerada letrada. Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado é o que vive em estado de letramento, ou seja, 'aquele que usa socialmente a leitura e a escrita' (Soares, 1998, p. 40).

De acordo os parâmetros curriculares Nacionais de Língua Portuguesa relataram que o principal objetivo do trabalho de alfabetizar uma pessoa é no desenvolver no sujeito na capacidade não só no de decodificar, mas principalmente no de entender o que está escrito.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (Brasil, 1997, p. 54).

Os desafios de ensinar a leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental ultrapassam a concepção de letras e sons. Sendo assim, consideramos um escritor competente alguém que faz uso do repertório cultural de discursos possíveis para produzir sua própria argumentação, optando pelos gêneros que forem mais apropriados aos seus próprios objetivos comunicativos e expressivos.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A COMPREENÇÃO DAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

Metodologia da Pesquisa

A pesquisa é bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, pois busca compreender a realidade a partir da experiência das pessoas envolvidas, olhando não apenas para dados, mas também para histórias, sentidos e vivências. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa procura compreender significados, crenças, valores, motivos e atitudes das pessoas, indo além dos números e alcançando uma camada mais profunda das relações e dos processos.

É esse olhar mais sensível e atento à realidade que orienta o desenvolvimento deste trabalho.

A revisão de literatura fundamentou-se em livros e artigos publicados em revistas acadêmicas e científicas, acessíveis tanto em formato impresso quanto digital. Conforme destaca Gil (2002, p. 44), trata-se de um processo “desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, o que reforça a importância de recorrer a fontes consolidadas para embasar teoricamente a pesquisa.

Além do caráter bibliográfico, a investigação também se configura como pesquisa de campo, uma vez que foram coletados dados diretamente no ambiente escolar. O estudo se apoia em diversos autores que escrevem sobre as dificuldades que os alunos enfrentam no processo de leitura e escrita. Complementarmente, realizou-se uma sondagem com três professores de uma escola pública de Espinosa (MG), que trabalham com turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, selecionadas conforme sua disponibilidade de participação. Para isso, aplicou-se um questionário com dez perguntas e realizou-se a observação de suas práticas em sala de aula, acompanhando como eles trabalham leitura e escrita com as crianças.

Descrição da Escola Pesquisada

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual localizada na cidade de Espinosa (MG). A escola atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º), em ensino regular e tempo integral, nos turnos matutino e vespertino. Conta com boa estrutura física e atende, ao todo, 151 alunos, oriundos tanto da zona rural quanto da zona urbana do município. As três professoras entrevistadas terão suas identidades preservadas, logo, na presente pesquisa serão identificadas por C1, C2 e C3, todas do sexo feminino.

Análise e Discussão dos Dados

No quadro abaixo fizemos uma síntese da quantidade de alunos de cada sala bem como da idade média de acordo a cada professor.

Tabela 1: Idade média e número de alunos.

Professor	Quantidades de alunos por turma	Série/ano	Idade
C 1	21	1º	5/6
C 2	12	2º	6/7
C 3	18	1º	5/6

Fonte: Elaborado pela autora, 2025. Professores do 1º, 2º e 1º ano do Ensino Fundamental dos anos Iniciais (2025).

Os questionários foram as mesmas perguntas para todos os três professores, continham as mesmas dez perguntas abertas, para assim melhor compreensão das respostas.

Quais são, na sua percepção, as principais dificuldades que seus alunos enfrentam no processo de leitura e escrita?

A partir dos questionários aplicados aos três professores, foi possível identificar diferentes percepções sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 1º e 2º anos no processo de leitura e escrita.

A Professora (C1): afirmou que as principais dificuldades encontradas são em juntar as letras e formar sílabas, fazer leitura global das palavras, compreender o que lê. Além disso, mencionou que muitos estudantes focam excessivamente em ler corretamente, o que prejudica a compreensão do texto, evidenciando déficit na atenção ao conteúdo do que está sendo lido.

A professora (C2) também identificou dificuldades semelhantes, apontando problemas na formação das palavras, separação de sílabas e compreensão textual. Ainda destacou a dificuldade de alguns alunos em associar o som das letras à escrita e em construir frases completas e com sentido, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem leitura, escrita e compreensão.

A professora (C3) enfatizou que a principal dificuldade encontrada é a falta de suporte familiar, seguida da indisciplina, fatores que impactam diretamente o desempenho dos alunos na leitura e escrita. Esse dado evidencia que, além das questões cognitivas e pedagógicas, há influências sociais e contextuais que interferem no processo de alfabetização.

As respostas dos professores vão ao encontro do que apontam autoras como Ferreiro e Teberosky (2002), que afirmam que a aquisição da leitura e da escrita é um processo complexo, influenciado por fatores cognitivos, sociais e afetivos. Segundo as autoras, “a aprendizagem da escrita não se limita ao domínio de códigos; envolve compreensão, construção de significado e interação com o contexto social e familiar” (Ferreiro; Teberosky, 2002, p. 45).

Nos relatos docentes, observa-se que, embora as crianças aprendam a decodificar palavras, ainda apresentam dificuldades em compreender o texto e

construir sentido a partir da leitura, o que reforça a importância de intervenções pedagógicas que promovam a leitura significativa, bem como o envolvimento da família.

“Você acredita que essas dificuldades estão mais relacionadas a fatores pedagógicos, familiares, emocionais ou cognitivos? Por quê?”

A professora (C1) ressaltou que as dificuldades dos alunos podem estar ligadas a todos esses aspectos. Segundo ela, a falta de apoio familiar pode gerar problemas emocionais que, por sua vez, acabam prejudicando o desenvolvimento cognitivo. Além disso, mencionou que o contexto pedagógico, muitas vezes limitado pelas altas demandas institucionais, pode impedir que o professor ofereça uma atenção mais individualizada aos alunos.

A professora (C2) concordou que a origem das dificuldades é multifatorial, destacando principalmente os fatores pedagógicos e familiares. Observou que muitos alunos necessitam de mais apoio em casa e de mais tempo para consolidar o aprendizado, e que a insegurança emocional pode prejudicar a concentração e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Já a professora (C3) enfatizou a falta de envolvimento familiar como um fator determinante, destacando que, embora alguns pais estejam comprometidos, muitos não conhecem a escola nem acompanham a aprendizagem dos filhos. Ela também apontou a escassez de atividades didáticas e de alfabetização como fator pedagógico que contribui para as dificuldades observadas.

Essas percepções se alinham com o pensamento de Ferreiro e Teberosky (2002), que afirmam que a alfabetização é um processo integral, influenciado tanto pelo contexto escolar quanto pelo ambiente familiar e emocional. De acordo com as autoras, “[...] a aprendizagem da escrita está profundamente ligada à interação social e às experiências pessoais da criança, sendo o suporte familiar e pedagógico essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita” (Ferreiro; Teberosky, 2002, p. 52).

Portanto, observa-se que as dificuldades de leitura e escrita não se restringem a aspectos cognitivos e pedagógicos isolados, mas resultam de uma inter-relação complexa de fatores, o que evidencia a necessidade de estratégias integradas que envolvam escola, família e ações pedagógicas direcionadas.

“Como você costuma identificar os alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita em sala de aula?”

A professora (C1) destacou que o diagnóstico é realizado na prática, colocando o aluno diante de um texto e observando como ele lê, permitindo identificar suas principais dificuldades de forma direta.

A professora (C2) apontou uma abordagem mais integrada, avaliando os alunos durante atividades de leitura e escrita, bem como por meio das produções espontâneas, ditados e rodas de leitura. Ela destacou que, nesses momentos, é possível perceber sinais de insegurança, troca de letras e sílabas, bem como dificuldades na compreensão textual.

A professora (C3), por sua vez, enfatizou a escassez de atividades didáticas e de alfabetização, indicando que a falta de práticas estruturadas dificulta a identificação adequada das dificuldades dos alunos.

A importância de utilizar múltiplos instrumentos de observação e avaliação é reiterado constantemente nas respostas das professoras, o que vai na mesma direção das concepções de Ferreiro e Teberosky (2002), quando afirmam que “[...] a avaliação da aprendizagem da escrita deve considerar tanto a decodificação das palavras quanto a compreensão e produção textual, levando em conta o contexto social e as experiências da criança” (Ferreiro; Teberosky, 2002, p. 48).

Percebe-se, então, que a identificação das dificuldades não depende apenas da observação isolada, mas sim da articulação entre atividades práticas, produções espontâneas e instrumentos pedagógicos estruturados, permitindo um diagnóstico mais preciso e ações de intervenção eficazes durante a avaliação com os alunos.

“Quais estratégias ou atividades você utiliza para ajudar esses alunos a superar suas dificuldades?”

A professora (C1) destacou que utiliza leituras mais simples e próximas do cotidiano dos alunos, além de rodas de leitura, nas quais os estudantes observam e discutem o texto coletivamente, promovendo a reflexão e a construção do significado.

A professora (C2) relatou que realiza atividades diferenciadas, como jogos de leitura, formação de palavras, leitura compartilhada e produção de frases simples. Ela também faz intervenções em pequenos grupos e acompanha individualmente os alunos que necessitam de maior apoio, reforçando a relação entre som e escrita, estratégia essencial para a alfabetização.

A professora (C3) apontou o uso de atividades lúdicas, como cartazes, jogos, dinâmicas, músicas e brincadeiras, que despertam o interesse das crianças e tornam o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Constata-se que todas essas estratégias são coerentes com o que Ferreiro e Teberosky (2002) afirmam sobre o processo de alfabetização e destacam que “[...] as intervenções pedagógicas devem considerar o contexto social e afetivo da criança, proporcionando experiências que integrem leitura, escrita e produção de sentido” (Ferreiro; Teberosky, 2002, p. 50).

Dessa forma, a utilização de atividades lúdicas, leitura compartilhada e acompanhamento individualizado permite atender as necessidades específicas de cada aluno durante as aulas, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da autonomia na leitura e escrita.

“Você sente que tem apoio suficiente da escola (coordenação, equipe pedagógica, formação continuada) para lidar com esses desafios? Justifique.”

A professora (C1) afirmou que recebe algum suporte, mas considera que os recursos são insuficientes, o que pode dificultar ações pedagógicas mais efetivas.

A professora (C2) destacou que a escola oferece apoio por meio da coordenação e da equipe pedagógica, que estão sempre disponíveis para orientar e trocar experiências, o que contribui significativamente para enfrentar os desafios encontrados em sala de aula.

A professora (C3) relatou que o suporte existe apenas em parte, sugerindo que seriam necessários mais recursos e atividades de intervenção pedagógica, com a participação de profissionais da biblioteca e professores eventuais, para atender melhor às necessidades dos alunos.

As respostas indicam que, embora haja um esforço por parte da instituição, o apoio pedagógico precisa ser ampliado para garantir que os professores tenham condições adequadas de trabalhar com as dificuldades de cada aluno durante a leitura e escrita. Na perspectiva de Ferreiro e Teberosky (2002), o sucesso da alfabetização depende não apenas das estratégias aplicadas pelos professores, mas também do ambiente escolar e dos recursos disponíveis, que devem permitir intervenções individualizadas e apoio contínuo aos alunos.

Conclui-se que a presença de suporte institucional e educacional, formação continuada, recursos pedagógicos adequados nas escolas, mostra essencial para que os professores consigam atender às necessidades específicas de cada criança, promovendo uma aprendizagem significativa e eficaz.

“Como a família dos alunos participa (ou não) do processo de alfabetização? Essa participação influencia no desempenho deles?”

A professora (C1) relatou que a família participa principalmente ao auxiliar os alunos nas tarefas de casa. Mesmo sendo um gesto simples, esse acompanhamento é essencial, pois permite que os pais observem o que os filhos estão aprendendo e possam intervir, reforçando o aprendizado em casa.

A professora (C2), por outro lado, enfatizou o papel da escola em oferecer suporte por meio da coordenação e da equipe pedagógica, permitindo que os

professores e a família troquem experiências e estratégias, fortalecendo a aprendizagem dos alunos.

A professora (C3) apontou que a participação familiar é menor do que deveria, o que impacta negativamente no aprendizado. Ela ressalta que a influência da família é bastante significativa, e a ausência de acompanhamento pode resultar em aprendizado menos consolidado.

Essas observações estão de acordo com Ferreiro e Teberosky (2002), que afirmam que “[...] a alfabetização não depende apenas da prática escolar; a participação da família e o ambiente social da criança exercem papel crucial no desenvolvimento da leitura e da escrita” (Ferreiro e Teberosky, 2002, p. 55).

É possível perceber que a interação entre escola e família é essencial para superar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, sendo o acompanhamento em casa e a parceria com a instituição fatores determinantes para o sucesso do processo de alfabetização.

“Em sua experiência, quais tipos de dificuldades são mais comuns: leitura, escrita ou ambas? Pode citar exemplos?”

A professora (C1) destacou que a dificuldade na leitura influencia diretamente a escrita, pois os alunos que ainda não conseguem ler corretamente acabam grafando as palavras de forma incorreta ou, em alguns casos, não conseguem escrever de forma alguma.

A professora (C2) também observou que as dificuldades se manifestam em ambos os processos, citando exemplos como a troca de letras parecidas (por exemplo, “P” e “B”), dificuldade em juntar sílabas para formar palavras, omissão de letras, junção de palavras ao escrever frases e inversão da ordem das sílabas.

A professora (C3) apontou que a maior dificuldade está na escrita, destacando problemas de segmentação das palavras, caligrafia e coerência na produção textual.

Esses resultados confirmam o que afirmam Ferreiro e Teberosky (2002), quando ressaltam que “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo interdependente, dificuldades na decodificação refletem-se diretamente na escrita e na construção de sentido do aluno” (Ferreiro; Teberosky, 2002, p. 50).

Desse modo, compreende-se que as dificuldades de leitura e escrita estão frequentemente associadas, e é essencial que as estratégias pedagógicas considerem intervenções integradas, que trabalhem simultaneamente a leitura, a escrita e a compreensão textual, garantindo um aprendizado mais consistente e significativo tendo assim um resultado mais satisfatório.

“Você já utilizou materiais ou metodologias alternativas (como jogos, tecnologias, textos diversos) para trabalhar leitura e escrita? Quais foram os resultados?”

A professora (C1) relatou que, após a aplicação dessas atividades, houve aumento no desempenho dos alunos, especialmente aqueles que apresentavam maiores dificuldades em leitura e escrita.

A professora (C2) mencionou que utiliza esses recursos quase diariamente, e que os avanços observados são notórios, evidenciando a eficácia de metodologias diversificadas no processo de alfabetização.

A professora (C3) afirmou que faz uso constante dessas tecnologias como complemento ao método tradicional, ressaltando que os resultados obtidos são muito positivos e fundamentais para o desenvolvimento da leitura.

Esses relatos se reafirmam com Ferreiro e Teberosky (2002) ao enfatizarem que “[...] a alfabetização deve ser trabalhada de maneira diversificada, envolvendo experiências lúdicas, tecnológicas e contextos variados, favorecendo a aprendizagem significativa e a motivação dos alunos” (Ferreiro; Teberosky, 2002, p. 53).

Assim, entende-se que as metodologias alternativas representam uma ferramenta essencial para estimular a leitura e a escrita dos alunos, especialmente para alunos que apresentam maiores dificuldades de leitura e escrita, contribuindo para a construção de autonomia, interesse e compreensão textual.

“Quais mudanças você acredita que poderiam ser feitas na escola ou no sistema de ensino para melhorar o processo de alfabetização?”

A professora (C1) sugeriu investimentos em salas de informática com computadores e acesso à internet, bem como a capacitação dos professores para utilizar tecnologias digitais em suas práticas escolares. Além disso, destacou a importância de maior atenção e participação dos pais na vida escolar dos filhos.

A professora (C2) ressaltou a necessidade de uma comunicação mais próxima com as famílias, de modo que elas possam apoiar efetivamente a aprendizagem em casa, reforçando o que é trabalhado na escola.

A professora (C3) enfatizou aspectos organizacionais e estruturais, sugerindo a redução do número de alunos por turma e a diminuição de projetos e avaliações enviados pela SEE, que, muitas vezes, interrompem o ritmo e o planejamento das atividades pedagógicas.

Essas sugestões evidenciam que o processo de alfabetização é influenciado por múltiplos fatores, incluindo aspectos pedagógicos, estruturais e familiares. Como afirma Ferreiro e Teberosky (2002, p. 55): “[...] a aprendizagem da escrita depende

não apenas das práticas escolares, mas também do envolvimento familiar e dos recursos disponíveis, sendo esses fatores determinantes para o sucesso do processo”.

Nessa perspectiva, melhorias no uso de tecnologias, na capacitação docente, na comunicação com as famílias e na organização das turmas podem contribuir de forma significativa para uma alfabetização mais eficaz, inclusiva e de qualidade dos alunos durante o processo de alfabetização.

“Gostaria de compartilhar alguma experiência marcante (positiva ou desafiadora) relacionada ao ensino da leitura e escrita?”

A professora (C1) relatou uma experiência na qual propôs aos alunos escutar uma música e, a partir dela, criar uma história, podendo ser igual ou semelhante ao que ouviram. Um aluno que não sabia escrever conseguiu expressar sua interpretação por meio de um desenho, demonstrando compreensão e criatividade, superando as barreiras da escrita convencional.

A professora (C2) destacou o caso de uma aluna que, aos poucos, conseguiu formar frases completas e ler pequenos textos sozinha, evidenciando que o acompanhamento individual promove avanço significativo e fortalece a confiança do aluno.

A professora (C3) não respondeu a essa pergunta.

Essas experiências reforçam a perspectiva de Soares (2004, p. 33), que afirma: “[...] a alfabetização é um processo que envolve construção de sentido, leitura e escrita integradas e a valorização das experiências individuais dos alunos.”

Nota-se que as atividades lúdicas, o acompanhamento individual e a valorização das produções dos alunos são estratégias fundamentais para superar defasagens, promover uma aprendizagem significativa e desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de leitura e escrita.

Pode-se perceber que os docentes sentem falta de recursos e de mais apoio institucional nas escolas, destacando a necessidade de formações continuadas, materiais pedagógicos e menos alunos por sala. Essas condições ajudariam a garantir um acompanhamento mais individualizado e eficaz no processo de aprendizagem na leitura e escrita das crianças.

Outro ponto importante observado foi a importância da parceria entre a escola e a família. Quando os pais participam, mesmo que de forma simples, o desempenho das crianças melhora visivelmente, pois se sentem mais motivadas e confiantes para aprender, como cita Pimentel.

O aluno precisa entender que as responsabilidades da escola não acabam quando o sinal toca no final do dia letivo. O dever serve para ajudá-lo a

desenvolver suas responsabilidades e também para o aluno compreender melhor o conteúdo repassado na sala de aula, reforçando o aprendizado (Pimentel, 2006, p. 5).

É certo que o processo de alfabetização é complexo, depende da interação entre escola, professor, aluno e família. Como afirma Soares (2004, p. 45), “a alfabetização é mais do que aprender a ler e escrever, é também compreender o mundo por meio da linguagem, atribuindo sentido às palavras e às experiências.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre as dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige muita dedicação e estudo, pois se trata de um tema muito amplo e seria impossível realizar um diagnóstico completo dessas dificuldades em apenas um trabalho. De acordo com o objetivo da pesquisa, que foi analisar as dificuldades de leitura e escrita nas Séries Iniciais no Ensino Fundamental, tendo como foco principal alunos do 1º e o 2º ano de uma escola na cidade de Espinosa – MG, uma escola municipal. Os resultados obtidos constataram-se que muitos alunos encontram dificuldades semelhantes no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

O breve estudo que realizado neste trabalho demonstra que as dificuldades no processo de leitura e escrita são multifatoriais e que todo esse processo é atravessado por fatores externos e internos. Durante a análise, observou-se que os professores atribuem essas dificuldades a diversos fatores, familiares, pedagógicos, emocionais e cognitivos. A falta de apoio da família apareceu como um dos aspectos mais preocupantes, já que muitos alunos não recebem incentivo para ler ou realizar as tarefas escolares em casa. Além disso, fatores como a indisciplina e a desmotivação também foram apontados como obstáculos que interferem no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Contudo, há algo dentro ao alcance dos professores, fazer com que o processo de aprender a ler e a escrever seja significativo para as crianças; de modo que os alunos aprendam a leitura e a escrita como ferramentas para a própria comunicação e expressão, para a comunicação e a expressão de sua cultura, de seus valores e do sentido que atribuem ao mundo e a si mesmas. Essa é uma tarefa que depende muito mais da boa vontade, da busca dos professores por conhecimento e de sua criatividade. Entende-se que a integração de tecnologias, a formação docente, o diálogo com as famílias e a organização das turmas constituem elementos fundamentais para uma alfabetização mais eficaz, inclusiva e de qualidade.

Assim, reconhece-se que este estudo representa apenas um início, ainda há muito a ser pesquisado. Os estudos realizados, os autores aqui discutidos e o

questionário aplicado aos professores que atuam diretamente sobre as dificuldades, muito enriqueceram esta monografia.

Acredita-se que essas reflexões são de grande relevância para o processo de formação de novos profissionais, pois problematizam uma temática amplamente debatida no universo educacional. A partir desta pesquisa, abre-se um leque de questões que permanecem em evidência e, nesse sentido, faz-se necessária a continuidade da busca por respostas para os pontos que permaneceram em aberto. Espera-se que novos estudos continuem a se aprofundar no tema das dificuldades de leitura e escrita de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para que professores e demais profissionais da educação compreendam melhor essas dificuldades e busquem soluções para o problema.

O estudo evidenciou que as dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental são multifatoriais, envolvendo fatores familiares, pedagógicos e emocionais. Constatou-se que práticas docentes significativas, aliadas à integração de tecnologias, ao diálogo com as famílias e à organização das turmas, podem contribuir para uma alfabetização mais eficaz e inclusiva.

Com este trabalho esperamos contribuir para melhorar o entendimento sobre o processo de aprendizagem e as dificuldades das crianças na aquisição da leitura e da escrita. No entanto, ressalta-se a importância da continuidade dessa pesquisa e a busca incessante por alternativas que possam contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho nas salas de alfabetização de nosso país e, particularmente, da cidade Espinosa MG.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o ba-bé-bi-bó-bu: por um construtivismo não psicogenético. In: CONGRESSO PARANAENSE DE ALFABETIZAÇÃO, 3., 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Scipione, 1999.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não:** cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Ângela Beatriz. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela Beatriz. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2012.

KLEIMAN, Ângela Beatriz (org.). **Os significados do letramento:** uma perspectiva sociocultural. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Como aperfeiçoar a literatura infantil. **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 146-169, 1943. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/213/1516/2763?inline=1. Acesso em: 17 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 21-22.

NUCCI, Eliane Porto Di. Alfabetizar letrando... um desafio para o professor. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Alfabetização e letramento:** contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi, 2001.

ORTIZ, Juliana; SANCHES, Simone; FONTES, Maria Alice. O hábito de leitura na primeira infância. **Revista Plenamente**, [S.l.], set. 2018. Disponível em: <https://clinicaplenamente.com.br/o-habito-de-leitura-na-primeira-infancia-juliana-ortizsimone-sanches-maria-alice-fontes/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

PIMENTEL, Maristela. Escola e família: integração para o desenvolvimento escolar. **Revista Científica Cognitio**, Mato Grosso, n. 2, nov. 2016. Disponível em: <https://aces4r.wixsite.com/revistacientifica/ed-2-art-5>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SÁNCHEZ, Jesús Nicasio García. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta Soler; colaboradores. **Contextos de alfabetização inicial.** Porto Alegre: Artmed, 2004.